

ANÁLISE EMPÍRICA DO GRAU DE INTANGIBILIDADE DAS EMPRESAS BRASILEIRAS DE CAPITAL ABERTO

TAINAN DE LIMA BEZERRA

FAE - CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO DO PARANÁ, CURITIBA - PR

Vários autores têm demonstrado a importância dos ativos intangíveis, de tal forma que a correta identificação desses, ou ainda a identificação de fatores que possam indicar a sua existência nas empresas passa a ter uma relevância cada vez maior para as empresas. Assim, neste artigo procura-se verificar se existem fatores presentes nas demonstrações financeiras publicadas pelas empresas brasileiras capazes de diferenciá-las em relação ao seu grau de intangibilidade entre empresas tangível-intensivas e empresas intangível-intensivas. Utilizando dados econômico-financeiros referentes os anos de 20001 a 2003 de uma amostra de 47 ações de 37 empresas brasileiras que compunham o índice IBOVESPA da Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA no terceiro quadrimestre de 2004, e utilizando a análise discriminante como técnica estatística, demonstrou-se que existem esses fatores, entretanto não há um único fator comum aos e anos de análise apesar de que as variáveis Retorno Contábil do Patrimônio Líquido (ROE) e Variação do patrimônio Líquido (ΔPL) são comuns a dois dos três anos da análise.

Deve-se observar que os resultados encontrados se limitam apenas às empresas da amostra de dados. Outra limitação diz respeito á pequena quantidade de fatores discriminantes. Alcançariam-se melhores resultados com o aprofundamento da pesquisa, ou seja, a consideração de uma maior quantidade de empresas na amostra de dados e uma ampliação de variáveis a serem consideradas para a construção dos modelos.

Palavras-chave: ativo intangível; grau de intangibilidade; análise discriminante

tainan_lima@yahoo.com.br